

## SUGESTÕES DE LEITURA DO TOMO VI DE O MÉTODO DE EDGAR MORIN: A ÉTICA (REFERÊNCIA À 4ª. EDIÇÃO: SULINA, 2011)

**1. COM ESTE LIVRO CHEGAMOS AO FINAL DE** nossa viagem com Edgard Morin. A partir de agora cada um, em seu próprio tempo, pode ficar a vontade para retornar e bifurcar nas diversas outras obras escritas ao longo dos 30 anos de gestação de *O Método*. Veja em <http://jipepak.pagesperso-orange.fr/edgarmorin/> uma relação de sua bibliografia em francês. Em português, veja: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar\\_Morin](http://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin). Curta a página <https://www.facebook.com/groups/296513247077626/?fref=ts>.

**2. INICIE PELO GLOSSÁRIO** (207-216), como uma sugestão para todas as pedagogias que estamos vendo. Construa seu próprio glossário e pratique com seus colegas. Agora vá para o Sumário e veja a organização do conteúdo: são cinco partes mais a conclusão. Em cada parte, Morin apresenta e detalha a **complexificação da ética**, ou se você preferir, a construção do paradigma de uma **ética complexa**. Esta reflexão última de *O Método* permitiu ao seu Autor apresentar a **ética** com a emoção do *religare* do humano consigo mesmo e com o mundo exterior, como a **fonte** de todas as forças humanas, de todas as gerações, pois evoluiu com a própria evolução dos sentimentos humanos e justificadora de toda a humanidade e barbárie praticada por esse humano ao longo de sua história.

**3.** Na **PRIMEIRA PARTE**, pg 19, Morin nos indica as três fontes éticas do humano: **a fonte interior**, das emoções sentidas por seu próprio espírito; **a fonte exterior**, das emoções advindas das pertinências e solidariedades do ambiente em que vive e das **fontes anteriores**, memorizadas em sua biologia através de sua ancestralidade genética. Pratique em você mesmo, memorize esta relação dialógica entre **fonte e força**. Ouvimos muito sobre a força. Mas ouvimos pouco sobre a relação que esclarece ser ela sempre a emergência de uma fonte. Identifique as fontes e você poderá dominar as forças. Na pg. 20 vem a clareza da ética como um fenômeno relacional de um ser que se afirma *para si* e se reconhece em *um nós*, sem os quais, o si e o nós, ele próprio, enquanto ser, não se realizaria. Aqui está o âmago da complexificação da ética, a dialógica existencial e experimental do ser humano. Existencial enquanto indivíduo singular e experimental enquanto espécie social. Na pg. 21 mais um degrau na compreensão da ética como um fenômeno emocional. A ética é uma subjetividade, pois ela acontece no interior da biologia dos corpos e é também uma transcendência objetiva, pois fica materializada em nossas ações. E na pg. 22 a clareza maravilhosa de que toda ética é a **ética do religare com a humanidade** que trazemos e cultivamos em nós mesmos. E na pg. 23, a idéia central que trabalharemos na Pedagogia dos Bens Comuns: a ética do religare é a ética da responsabilidade e solidariedade com aquilo que é **comum a todos**. E nas pgs 24 e 25 a associação direta entre a privatização e **exclusão da ética** das sociedades, economias e políticas com a conseqüente indiferença individual e coletiva à degradação das sociedades e à

trajetória de colapso do planeta. Veja na pg. 27 os indicadores da crise dos fundamentos éticos e aplique a sua realidade local e nacional. Na pg. 29 vá até o parágrafo em *itálico*. Reescreva-o, substituindo a palavra 'moral' por 'educativo'. *Ai você tem a frase epistêmica justificadora de todas as pedagogias da sustentabilidade. Reflita e compartilhe com o grupo.* Nas pgs 31 a 34 um belo argumento para a necessidade do *religare como estratégia pedagógica: somos seres separados ao nascer. E a meta e mega idéia do amor como a suprema expressão da ética. Aproveite e usufrua!* Na pg. 41, Morin retoma o conceito de *ecologia da ação* para complexificar os caminhos da ética e da possibilidade de sua degradação. Fundamental esta visão para defender a educação continuada de jovens e adultos.

**4. NA SEGUNDA PARTE (69-87)**, Morin trabalha a ausência da ética na ciência e na política e o futuro dessa cisão com a construção dos OHGM (Organismos Humanos Geneticamente Modificados, o transhumanismo). Essa é parte mais dura. Pode deixar para depois, com mais tempo.

**5. A TERCEIRA PARTE: A AUTOÉTICA (91-143)**, Morin adentra na ética individual, com a descrição das características pessoais desses valores que vão, em primeira mão, servir de resistência a barbárie interior da humanidade que nos habita. Veja o quadro da pg. 93 e faça sua própria atualização. Da pg. 103 a 108 temos a retomada da **Ética do Religare**, com destaque para os valores da identidade comum; da não exclusão do outro; da tolerância; da amizade; e do amor. Depois vem a **Ética da Compreensão** (109-124). Veja os *mandamentos* na pg 123. A partir da pg 131, Morin aborda com muita delicadeza a **Ética do Perdão**. Tem crimes contra as pessoas cujas penas são irrisórias e o perdão impensável. Veja o papel da memória para a valorização da experiência dos povos. Passe os olhos na **Ética do Bem Viver**, a partir da pg. 134, que é afinal o que todos poderiam almejar, desde que com responsabilidade e moderação em seus desejos.

**6. NA QUARTA PARTE (147-155)**, Morin enfrenta o teste da utilidade das éticas frente a sua determinação social e nos propõe mais um novo paradigma, o da **democracia cognitiva** (152), responsável por inovar a democracia das sociedades a partir da inovação na formação dos cidadãos. **NA QUINTA PARTE (159-182)**, fechando o raciocínio, Morin apresenta a **Ética Cultural** que nos permitiria assumir nossa condição humana baseada em valores e acordos. Veja na pg. 163 os nove mandamentos da Ética Planetária (a hora que der, faça uma bifurcação para o livro **TERRA-PÁTRIA**). A partir da pg. 169 veja as diversas **reformas** para o ajustamento social e cultural, a começar pela **reforma da educação**.

As últimas palavras de *O Método* (203) nos falam de uma ética como fé. E que a fé ética é o amor. E que além de curar o amor pode nos ajudar a cuidar daquilo que é mais precioso, mais importante, e o melhor em nossas vidas, pois isso tudo é sempre o mais frágil e perecível. Nas pedagogias da sustentabilidade estamos propondo que tomamos em nossas mãos tanto as pessoas como o Planeta com uma fé desse tipo, uma fé ética, uma fé de amor. Para cuidar e amar.